



9º Congresso de Pós-Graduação

BRINCAR EM UM NOVO MICROSSISTEMA? POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(es)

BARBARA DETONI BORBA BLANCO

Co-Autor(es)

CAMILA BRUZASCO DE OLIVEIRA

Orientador(es)

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

1. Introdução

As Instituições de Educação Infantil (IEI) surgiram no Brasil no início do século XX, com caráter predominantemente assistencialista, com a entrada massiva de mulheres no mercado de trabalho e foram inseridas no ensino infantil, como parte da educação básica. Atualmente, a educação infantil é direito da criança e dever do estado, assegurados por documentos como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB n. 9394/96) tendo como objetivo “o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Entretanto, a longa jornada em que a criança permanece em uma IEI ainda é composta em sua maioria por atividades relacionadas à higiene, alimentação e sono e em espaços exíguos (BÓGUS et al, 2007); carecendo de atividades lúdicas, movimentos e relações sociais. Concomitantemente, as crianças são separadas por faixas etárias para desempenhar a rotina proposta, o que diminui a diversidade do meio ambiente, que outrora incluía o desenvolvimento junto com diferentes faixas etárias e em atividades com espaços mais amplos e maior predomínio de habilidades motoras grossas (TOLOCKA, 2009, FARIA et al, 2010).

Os estudos sobre o meio ambiente infantil em sua maioria analisam aspectos pedagógicos, enquanto que para o pleno desenvolvimento, conforme apontou Bronfenbrenner (1996), deve ser observado através das várias influências dos contextos em que o indivíduo está inserido de maneira direta ou indiretamente. O modelo teórico apresentado considera o ambiente ecológico como um conjunto de sistemas aninhados encaixados, sendo denominados micro, meso, exo e macrossistema e de acordo com Krebs (1997, 2003) a escola pode ser considerada como um dos principais microssistemas que podem ser primordiais ao desenvolvimento infantil. O microssistema é o ambiente imediato, no qual as pessoas pode facilmente interagir face a face, sendo, por exemplo, a escola, sala de aula, casa. Bronfenbrenner (1996, p. 18) explica que “um microssistema é um padrão de atividades, papéis, e relações interpessoais experienciados pela pessoa em desenvolvimento num dado ambiente com características físicas e materiais específicas”.

Não somente os ambientes são considerados como aspectos essenciais para o desenvolvimento humano, segundo Bronfenbrenner (1996). As relações interpessoais contribuem para a formação de díades, sistema de duas pessoas que estabelecem uma relação, independente do nível de envolvimento entre as partes, seja prestando atenção na atividade uma da outra ou mesmo ambas participando. Esta relação estabelece por si só um contexto crítico para o desenvolvimento e um bloco construtor básico do microssistema. À medida que mais pessoas participam da relação, esta ganha nova nomenclatura, sendo assim chamadas de tríadas, tétradas, pentadas e assim sucessivamente.

Bronfenbrenner (1996) explica que as díades estão escaladas em três níveis. Quando as pessoas participam da mesma atividade, porém não ativamente, são denominadas díades de observação. Quando a atividade envolve uma maior reciprocidade, equilíbrio de poder e afetividade entre os participantes, esta relação então evolui para o segundo nível, díada de participação conjunta.

As atividades molares são caracterizadas por um comportamento contínuo, dotado de significado e intenção dos participantes, estando relacionadas ao crescimento psicológico e social do indivíduo, como por exemplo, as brincadeiras, conforme Bronfenbrenner (1996). Diferentemente, as atividades moleculares são momentâneas e carecem de significado ou intenção dos participantes.

Krebs et al (1997) explicam que de acordo com a teoria bioecológica, tanto as características da pessoa quanto os aspectos relevantes do ambiente são fatores importantes na efetivação do desenvolvimento. Para explicar esta relação dentro da perspectiva bioecológica, Krebs (2003) afirma que as propriedades da pessoa abordam tanto a cognição em contexto como também as características motivacionais e sócio-culturais.

Os atributos pessoais são compreendidos como processos que perduram por certo tempo, sendo mecanismos primários no desenvolvimento humano como aponta Copetti (2003). Estes são divididos em três tipos: disposições, recursos e demandas. Como explicita Krebs (2003), as disposições são aquelas que podem tanto fazer com que os processos proximais ocorram, assim como atrapalhar, impedir o seu acontecimento. Os recursos, conforme Copetti (2003) são características pessoais biopsicológicas tal como habilidades e experiências de vida. Já as demandas referem-se à capacidade de convidar ou desencorajar as reações dos ambientes sociais de um grupo.

Para Copetti (2003) os três atributos devem ser considerados em interação não só entre eles, mas juntamente com os parâmetros do contexto e com os ambientes que a pessoa está inserida, visto que uma mudança nestes atributos pode alterar a dinâmica toda.

Krebs (2003) aponta que os atributos pessoais nas crianças estão em constante transformação, portanto, as transições ecológicas devem ser mediadas por adultos comprometidos com o seu desenvolvimento, engajados na interação dos seus atributos pessoais com o contexto envolvido para que este desencadeie processos proximais que tragam repercussões positivas para sua vida adulta.

A maneira como a educação está estruturada em nossa sociedade dificulta a interação de crianças de diferentes idades em diferentes microsistemas e isto pode desfavorecer o desenvolvimento; até mesmo nas IEI as crianças são privadas do convívio com crianças que não as de sua própria sala, pelas rotinas que são impostas, como mostraram Brolo e Tolocka (2010), mas mudanças nesta rotina poderiam propiciar interação entre diferentes ambientes.

2. Objetivos

Este trabalho teve como objetivo observar características da interação das crianças com o meio ambiente quando inseridas em um microsistema novo, realizando atividades com crianças de outras idades.

3. Desenvolvimento

Trata-se de um estudo exploratório, conforme Mattos et al (2004), realizado a partir de pressupostos da teoria Bio-ecológica do desenvolvimento humano.

Participaram do estudo 49 crianças entre três e seis anos, de diferentes turmas de uma IEI, no entorno do Campus Taquaral-UNIMEP. Todos os pais concederam assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo COEP da UNIMEP, com o parecer 76/03 e a secretaria de Educação do Município de Piracicaba concedeu autorização para o estudo, bem como a responsável por esta IEI.

O novo microsistema foi oferecido na própria escola, onde as crianças foram observadas durante aproximadamente de 45 minutos em atividade motoras livres. O registro foi realizado com filmagem utilizando três câmeras fixas e uma móvel, posicionadas em cada uma das diagonais do espaço delimitado para a atividade. As imagens capturadas foram transferidas para um computador através do software Movie Box 9.1, da Pinaccl Studio, para tratamento das imagens. Este software permite a visualização quadro a quadro, em diferentes velocidades.

Os dados observados foram transferidos para uma ficha que permitia a descrição de cada criança quanto à: relações interpessoais – díadas, tríadas, tétada e etc; atividades molares, papéis sociais e atributos pessoais (disposições, recursos e demandas).

4. Resultado e Discussão

A atividade foi demarcada por novidades, pois não há momentos na IEI em que as crianças possam brincar livremente com as outras crianças de diferentes faixas etárias. Inicialmente a maior parte das crianças se movimentou bastante pelo espaço, segurando alguns dos materiais disponíveis para brincar (arcos, bolas, pneus). Aos poucos foi possível observar uma maior interação entre as crianças das diferentes faixas etárias.

Algumas crianças preferiram brincar no local rotineiro ao invés de explorar outra parte do espaço destinado para a atividade, o que pode ser entendido como um reflexo de demandas negativas. Foram observadas atividades molares como trenzinho com arcos, iniciado por uma tétada evoluindo para uma relação com seis crianças de várias turmas da IEI Posteriormente a mesma atividade

gerou uma tetrada de observação. Uma criança pediu para que a professora interviesse na brincadeira para que ela pudesse brincar também, demonstrando a falta de autonomia para solucionar problemas e ao mesmo tempo, a dependência das monitoras da IEI.

A atividade molar “pata-choca” foi realizada por uma tetrada de participação conjunta. Três crianças desenvolveram papel social de “motoqueiro” resultando em uma atividade que gerou uma relação de observação inicialmente de seis crianças, evoluindo para oito. Destas oito crianças, sete realizaram também a atividade e apenas uma delas continuou observando, sendo notória a falta de iniciativa para participar da atividade, sendo esta uma característica desenvolvimentalmente disruptiva, conforme COPETTI (2003).

Outras atividades molares observadas foram: brincadeira de lutas com os arcos, puxar o amigo com o arco, assoprar e falar no arco aberto, empilhar pneus, chutar a bola, acertar a bola dentro do arco, jogar peteca, colocar a bola por baixo da blusa imitando gestação, trombar com o amigo, pega-pega, queimada e pegar flores na árvore.

Foram observadas 227 interações pessoais, das quais 112 díadas de participação conjunta e seis de observação; 28 tríadas de participação conjunta e 29 de observação; nove tetradas de participação conjunta e 19 de observação; quatro pentadas de participação conjunta e seis de observação, todas envolvendo as diferentes faixas etárias. Houve uma relação de participação conjunta e seis de observação envolvendo seis pessoas, quatro relações de observação envolvendo sete pessoas e duas envolvendo oito. Apenas uma relação de participação conjunta ocorreu envolvendo oito crianças.

As díadas de observação foram mais comuns no início evoluindo para díadas de participação conjunta no decorrer da atividade, concordando com Bronfenbrenner (1996) ao afirmar que nesta situação as pessoas cultivam sentimentos mais sólidos e diferenciados, podendo tornar díades primárias. Estes resultados corroboram com os achados de Tolocka et al (2009) e Krebs et al (2011), pois mostraram que as crianças sentem prazer quando estão brincando e que a brincadeira favorece a formação de díadas e a representação de papéis sociais contribuindo para o seu desenvolvimento saudável.

Disposições disruptivas ativas foram observadas em 16 crianças ao demonstrarem falta de iniciativa pra interagir nas relações, sendo que quatro delas apresentaram comportamento associado à agressão na disputa por um brinquedo. Estes casos podem estar relacionados tanto ao egocentrismo como a uma maneira de chamar atenção, mas podem ser utilizados para que o professor se aproxime e auxilie as crianças a estabelecerem e cumprirem regra de conduta social. Em uma das desavenças observadas viu-se posteriormente o surgimento de uma tríada e uma hêxada de observação.

Uma criança manteve-se fora da atividade durante todo o tempo. Por alguns instantes brincou com um arco, porém não estabeleceu relação de participação com nenhuma criança. Bronfenbrenner (2005) explica que pessoas com estas propensões poderão ter dificuldades para evoluir em padrões mais complexos de interação recíproca. Porém a presença do professor poderá auxiliar esta criança a se inteirar com o resto do grupo.

Nos atributos pessoais foram observadas disposições geradoras visto que a maior parte das crianças evidenciava iniciativa e disposição para brincar e receptividade às outras crianças nas atividades realizadas, sendo, portanto caracterizadas como demandas positivas. O estudo de Tolocka e Brollo (2010) também com crianças em um novo microsistema apontou que a oportunidade favoreceu os relacionamentos interpessoais, díadas/tríadas de participação conjunta e a utilização de atributos pessoais para troca de atividades ou materiais, contribuindo para o convívio social entre as crianças.

5. Considerações Finais

A participação em um novo microsistema, propiciou a interação de crianças de diferentes faixas etárias e estimulou a exploração de habilidades motoras, relações interpessoais, representação de papéis sociais e desempenho de atributos pessoais, formando um ambiente propício para o desenvolvimento infantil.

Referências Bibliográficas

BÓGUS, C.M et al. Cuidados oferecidos pelas creches: percepções de mães e educadoras. **Revista Nutrição**. v. 20, n.5, p. 449-514, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei n. 9394/96). Brasília, 1996.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre, Artes e Medias, 1996 Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese.

_____, The bioecological theory of human development. In: BRONFENBRENNER, U. (ed.). **Making human beings human: Bioecological perspectives on human development**. Sage Publication, Inc, 2005.

COPETTI, F. Atributos pessoais de crianças que se engajam na prática esportiva: um olhar orientado pelo modelo bioecológico. In: KREBS, R., J. et al **Os processos desenvolvimentais na infância**. Belém: GTR Gráfica e Editora, 2003.

FARIA, M.C.M. et al. Atividades motoras cotidianas e sua influências no cotidiano de pré-escolares. **Movimento**, Porto Alegre. V.16, n.1, p.113-130, 2010.

KREBS, R. J. et al (Org.) **A Teoria dos Sistemas ecológicos: um paradigma para a educação infantil**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

_____. A criança e o esporte: reflexões sustentadas pela Teoria dos Sistemas Ecológicos. In: KREBS, R. J. et al. **Os processos desenvolvimentais na infância**. Belém: GTR Gráfica e Editora, 2003.

_____. et al. Contexto de desenvolvimento e a percepção espacial de crianças. **Movimento**. V. 17, n. 1, 2011.

MATTOS, M. G. et al. **Teoria e prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física**. São Paulo, SP: Phorte, 2004.

TOLOCKA, R.E. et al. Como brincar pode auxiliar no desenvolvimento de crianças pré-escolares. **Licere**. Belo Horizonte. V.12, n.1, 2009.

_____; BROLLO, A.L. Atividades físicas em instituições de ensino infantil: uma abordagem bioecológica. **Rev. Bras Cineantropom Desempenho Hum**. V. 12, n. 2, p. 140 – 147, 2010.